



AVALIAÇÃO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO DA OBESIDADE

Mariana Freitas Borges Cavalcante¹; Cláudia Christina Sanchez Nardo²; Luzia Jaeger Hintze³; Nelson Nardo Júnior⁴

RESUMO: O sobrepeso e a obesidade têm sido alvo de pesquisas em diversos países devido às proporções alarmantes que o problema tem atingido na sociedade ocidental. Programas de prevenção e tratamento têm sido implementados, e estratégias de intervenção estudadas com o objetivo de se chegar aos melhores resultados. Tendo essa temática como objeto de estudo, o Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade – UEM/Maringá desenvolveu um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade para atendimento de adolescentes entre 11 e 18 anos. Este programa conta com a participação de profissionais da Educação Física, Nutrição, Psicologia e Medicina, que realizam uma intervenção integrada. Um dos fatores avaliados no programa, objeto do presente estudo, foi o grau de motivação dos adolescentes ao longo do período de participação no projeto. Tal parâmetro foi avaliado por meio de instrumento utilizando a escala Likert. Verificamos que o índice de adolescentes que apresentaram grau elevado de motivação é alto e aumentou do início ao fim do período de intervenção. Foram verificadas diferenças significativas no grau de motivação dos adolescentes em todos os meses de intervenção, sendo que o número de adolescentes muito motivados foi significativamente maior. A taxa de desistência (drop out), por sua vez, foi relativamente baixa (16%), em comparação com outros estudos semelhantes realizados em diversos países. Concluímos que os critérios adotados no planejamento do projeto tem sido satisfatórios, no que se refere aos parâmetros destacados neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: aderência; adolescentes; motivação; obesidade.

1 INTRODUÇÃO

Programas de tratamento da obesidade desenvolvidos em vários países contam, normalmente, com a participação de profissionais de várias áreas – medicina, educação física, nutrição, psicologia, dentre outras. Muito tem sido estudado e aplicado na tentativa

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do IC/Fundação Araucária. marianaborges26@hotmail.com

² Psicóloga do Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá. claudiacs@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). lujhintze@hotmail.com

⁴ Orientador, Professor Doutor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. [nnjunior@uem.br](mailto:njunior@uem.br)

de reverter o quadro de sobrepeso/obesidade enfocando a mudança de hábitos alimentares e de atividade física.

Com o objetivo de estudar e tratar o problema da obesidade, que atualmente assume proporções alarmantes nas populações do mundo ocidental, o Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (NEMO), vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, desenvolve um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO) com adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos.

Os profissionais envolvidos nas intervenções realizam sessões de atividade física, orientação nutricional e atendimento psicológico, bem como avaliações clínicas e bioquímicas periódicas e acompanhamento médico. Os períodos de intervenção são de 16 semanas por semestre, nas quais o adolescente participa das atividades e tem o acompanhamento ponderal semanalmente.

Um dos obstáculos a serem enfrentados por esses profissionais é encontrar as formas mais eficazes de motivar a mudança de comportamento alimentar e de atividade física. Para isso, os adolescentes e suas famílias são estimulados com informações, orientações, encaminhamentos e intervenções específicas.

No primeiro semestre de 2011, o PMTO contou com 55 adolescentes inscritos, dos quais 46 permaneceram até o final do programa. Os participantes responderam, mensalmente, um instrumento de avaliação motivacional no qual assinalavam numa escala de 0 a 10 qual era o seu grau de motivação em participar do projeto.

Nesse estudo objetivamos avaliar o grau de motivação dos adolescentes participantes ao longo dessas 16 semanas (4 meses), bem como comparar o índice de desistência deste programa com outros programas similares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O instrumento utilizado foi um formulário com o enunciado “Minha motivação para a participação no PMTO é...”, seguido de uma escala de 0 a 10 (escala Likert) em que o adolescente assinalava o seu grau de motivação, e um espaço para observações que o adolescente porventura desejasse fazer por escrito. Os únicos dados pessoais que constam nesse instrumento são o sexo e a idade, de modo a não identificar a identidade do adolescente, deixando-o mais à vontade para expressar sua opinião.

As categorias definidas para esses estudos foram três: “pouco motivado” para o intervalo de 0 a 3; “medianamente motivado” para o intervalo de 4 a 7; e “muito motivado” para o intervalo de 8 a 10.

O instrumento foi aplicado no início das intervenções, e este procedimento foi repetido mensalmente durante os quatro meses de intervenção. O índice de desistência também foi avaliado neste estudo.

Os dados foram tabulados e organizados em planilhas *Excel* 2007 para *Windows*, enquanto que o tratamento estatístico foi realizado com auxílio do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 15.0). Para apresentação dos dados foram utilizadas as frequências relativas. As comparações entre a distribuição dos adolescentes quanto aos graus de motivação para intervenção em cada mês foram realizadas por meio do teste Qui-quadrado. Todas as análises adotaram nível de significância de 5%.

Os procedimentos utilizados no estudo seguiram as regulamentações exigidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, sendo o projeto encaminhado, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, conforme parecer nº 112/2008.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Grau de motivação dos adolescentes participantes do PMTO avaliado em percentual.

Grau de motivação	Inicial	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês
Pouco motivado (a)	0	2%	7%	3%	0%
Medianamente motivado (a)	26%	21%	14%	15%	13%
Muito motivado (a)	74%	77%	74%	82%	87%
Valor de p	0,000*	0,000*	0,000*	0,003*	0,000*

*diferenças significativas teste Qui-quadrado

Observa-se, na tabela 1, que inicialmente 74% dos adolescentes indicaram estar muito motivados em participar do programa, e 26% medianamente motivados. Nas avaliações mensais observamos que o percentual de adolescentes que indicaram estar muito motivados em participar do PMTO subiu consideravelmente do segundo para o terceiro mês, apresentando um índice de 87% no quarto mês. O teste Qui-Quadrado evidenciou que houve diferenças significativas quanto ao grau de motivação em todos os meses, sendo que o número de adolescentes “muito motivados” foi significativamente maior em relação ao número de adolescentes “medianamente motivados” e “pouco motivados”. No entanto, não foram verificadas diferenças significativas no grau de motivação dos adolescentes comparando os meses de intervenção.

Entre os medianamente motivados e pouco motivados, foi observado um decréscimo no número dos que foram classificados como medianamente motivados, e um acréscimo que chegou a 7% dos que assinalaram um grau de pouca motivação no segundo mês de intervenção, decrescendo para 0% ao final.

Tabela 2: Percentual de desistência dos adolescentes participantes do PMTO.

Período	Percentual de desistentes
Avaliação Inicial	2%
Primeiro mês	6%
Segundo mês	8%
Terceiro mês	0%
Quarto mês	2%

Com relação ao índice de desistência, observamos na tabela 2 que o percentual mais elevado foi no segundo mês de intervenção (8%), o que coincidiu com o aumento do número de adolescentes classificados como pouco motivados na tabela 1.

Considerando que o número total de participantes no PMTO foi de 55 adolescentes, e que tivemos ao todo 9 desistências, o percentual total de desistência do programa foi 16%.

Segundo levantamento do National Institute for Health and Clinical Excellence (2006), estudos publicados por programas desenvolvidos entre 1985 e 2004 (num total de 36 programas listados), as taxas de desistência variam entre 0 e 56%, sendo o valor mediano 20%. Dos estudos citados, apenas 30% apresentam índice de desistência igual ou menor a 16%.

Percebe-se, portanto, que o número de desistência do PMTO é relativamente baixo se comparado aos outros programas.

4 CONCLUSÃO

Considerando o baixo índice de desistência de adolescentes participantes do PMTO, e o aumento do percentual de adolescentes que indicaram um grau de motivação elevado ao longo do projeto, podemos concluir que o programa de intervenção apresentou elementos motivadores para os participantes.

Contudo, o grau de insatisfação de um número de adolescentes e o índice de desistência foi maior no segundo mês, o que nos leva à necessidade de investigar nas próximas intervenções se essa característica se repete nos outros grupos, bem como avaliar aspectos do programa como um todo a fim de identificar os elementos desmotivadores para esse grupo neste período.

São vários os possíveis fatores motivadores para os adolescentes, que vão desde a melhoria nos aspectos físicos (força, resistência, habilidades, redução das medidas, etc), até aspectos sociais, que inclui estarem envolvidos com vários outros adolescentes da mesma faixa. Além disso, pode-se considerar a atenção intensiva e diferenciada que os mesmos recebem da equipe de intervenção, os conteúdos transmitidos, os dados clínicos e bioquímicos fornecidos, a motivação da família, dentre outros.

REFERÊNCIAS

DORSTEN, B. V. Behavioural modification in the treatment of obesity. In: **Obesity and Diabetes**. John Wiley & Sons, 2004.

MUNSCH, S.; BEGLINGER, C. **Obesity and Binge Eating Disorder**. Basel/Switzerland: Karger, 2005.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CLINICAL EXCELLENCE. Section 5: Management of Obesity. In: **Obesity: the prevention identification, assessment and management of overweight and obesity in adults and children**. 2006.

SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.24, Sup.2, 2008, p.S209-S234.

STEWART, L.; REILLY, J.J.; HUGHES, A.R. Evidence-based behavioral treatment of obesity in children and adolescents. **Child Adolesc IPsychiatric Clin N Am**, v.18, p. 189-198, 2008.